

Propriedades psicométricas da HITS-Brasil: Instrumento para o rastreamento da violência doméstica contra idosos

Psychometric properties of HITS-Brazil: Instrument for screening domestic violence against the elderly

Propiedades psicométricas de HITS-Brasil: Instrumento para detectar la violencia doméstica contra los ancianos

Recebido: 14/07/2020 | Revisado: 04/08/2020 | Aceito: 10/08/2020 | Publicado: 17/08/2020

Luiza de Marilac Alves da Fonsêca

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4979-7471>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: luiza_fonseca@hotmail.com

Érika Giovana Carvalho da Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6133-3058>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: erikagiovanacs@hotmail.com

Mercês de Fátima dos Santos Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8124-6832>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: merces.santos30@gmail.com

Dayane Nascimento dos Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6038-7054>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: dayane_nascimento.s@hotmail.com

Neildja Maria da Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8669-4493>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: neildjamarca@gmail.com

Bruno Henrique e Silva Bezerra

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6713-4738>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: brunohenrisilva2@hotmail.com

Camila Fernandes Rocha

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8654-9517>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: milafernandes.fisio@hotmail.com

Letícia Amanda dos Santos Dantas

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2351-9601>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: la.dantas@outlook.com

Dimitri Taurino Guedes

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1818-7665>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: dtaurino.ufrn@gmail.com

Núbia Maria Freire Vieira Lima

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3432-0654>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: nubiavl@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo visa avaliar as propriedades psicométricas (validade e confiabilidade) do instrumento *Hurt Insult Threatened Scream* (HITS) para o rastreo da violência doméstica contra idosos. Participaram desta amostra 48 idosos e para análise dos resultados foi utilizado a estatística descritiva e inferencial. A confiabilidade foi testada através da mensuração da concordância intra-observador e consistência interna. A concordância intra-observador foi verificada nos itens do HITS Brasil e na pontuação total pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), sendo adotada a seguinte classificação: $CCI < 0,40$, concordância fraca; $0,41 < CCI < 0,75$, concordância moderada; e $CCI > 0,75$, alta concordância. A consistência interna, foi avaliada pelo alfa de Cronbach. Foi calculada a correlação item-total do HITS Brasil, sendo o escore superior a 0,4 considerado satisfatório. Verificou-se que a média de idade dos idosos foi de $72 \pm 6,3$ anos, sendo do sexo Feminino (83%) da cor branca (63%), o principal agente da violência foi o cônjuge (30%), seguido dos filhos(as) (13%). Verificou-se que a maioria dos participantes optaram pela estratégia de cores 80% para melhor dimensionar a frequência da violência. Os valores obtidos através do Coeficiente do alfa de Cronbach para cada item demonstram resultados satisfatórios (item 1: 0,80; item 2: 0,75; item 3: 0,80; e item 4: 0,68). Em sua versão final, a

HITS apresentou quatro itens e manteve características da versão original, na análise da consistência interna o instrumento apresentou resultados altos, mostrando ser um instrumento válido e confiável para o uso na cultura brasileira.

Palavras-chave: Violência doméstica; Idoso; Psicometria.

Abstract

This study aims to evaluate the psychometric properties (validity and reliability) of the Hurt Insult Threatened Scream (HITS) instrument for the screening of domestic violence against the elderly. Participated in this sample 48 elderly people and descriptive and inferential statistics were used to analyze the results. Reliability was tested by measuring intra-observer agreement and internal consistency. Intra-observer agreement was verified in the HITS Brazil itens and in the total score by the Intraclass Correlation Coefficient (ICC), with the following classification: ICC <0.40, concordance. weak 0.41 <ICC <0.75, moderate agreement; and ICC > 0.75, high agreement. The internal consistency was evaluated by Cronbach's alpha. The item-total correlation of the HITS Brazil was calculated, being the score superior to 0,4 considered satisfactory. It was verified that the average age of the elderly was 72 ± 6.3 years, being of the female sex (83%) of the white color (63%), the main agent of the violence was the spouse 30% followed by children (13%). It was found that most participants opted for the 80% color strategy to better scale the frequency of violence. The values obtained through Cronbach's alpha coefficient for each item show satisfactory results (item 1: 0.80, item 2: 0,75, item 3: 0,80 and item 4:0,68). In its final version, HITS presented four items and maintained characteristics of the original version, in the analysis of internal consistency the instrument presented high results, showing to be a valid and reliable instrument for the use in the Brazilian culture.

Keywords: Domestic violence; Eldery; Psychometry.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo evaluar las propiedades psicométricas (validez y confiabilidad) del instrumento Hurt Insult Threatened Scream (HITS) para detectar la violencia doméstica contra las personas mayores. Participaron en esta muestra 48 personas mayores y se utilizaron estadísticas descriptivas e inferenciales para analizar los resultados. La fiabilidad se probó midiendo el acuerdo intraobservador y la consistencia interna. El acuerdo intraobservador se verificó en los ítems de HITS Brasil y en el puntaje total por el coeficiente de correlación intraclase (ICC), utilizando la siguiente clasificación: ICC <0.40,

concordancia. débiles; $0.41 < ICC < 0.75$, acuerdo moderado; e $ICC > 0.75$, alto acuerdo. La consistencia interna fue evaluada por el alfa de Cronbach. Se calculó la correlación ítem-total de HITS Brasil, con un puntaje mayor a 0.4 considerado satisfactorio. Se encontró que la edad promedio de las personas mayores era de 72 ± 6.3 años, siendo mujeres (83%) blancas (63%), el principal agente de violencia era el cónyuge (30%), seguido de niños (13%). Se descubrió que la mayoría de los participantes optaron por la estrategia de 80% de color para medir mejor la frecuencia de la violencia. Los valores obtenidos a través del coeficiente alfa de Cronbach para cada ítem demuestran resultados satisfactorios (ítem 1: 0.80; ítem 2: 0.75; ítem 3: 0.80; e ítem 4: 0.68). En su versión final, HITS presentó cuatro ítems y mantuvo las características de la versión original, en el análisis de consistencia interna el instrumento mostró altos resultados, demostrando ser un instrumento válido y confiable para su uso en la cultura brasileña.

Palabras clave: Violencia doméstica; Anciano; Psicometría.

1. Introdução

A violência é um fenômeno mundialmente conhecido, e impacta de modo expressivo as relações interpessoais e entre grupos. Socialmente, tem valor subjetivo, sistêmico e deflagrador das condições sociais e, portanto, necessita ser amplamente compreendido tendo em vista os mais variados impactos biopsicossociais (Maia, 2016).

Uma questão emergente e que não se comporta como um evento novo trata-se da violência contra idosos. Na literatura, os maus-tratos contra pessoas idosas foram descritos por pesquisadores ingleses pela primeira vez em 1975 como “espancamento de avós”. No Brasil, o assunto começou a ser tratado apenas nas últimas décadas, devido ao aumento considerável desse segmento e também pelas evidências da violência em todos os âmbitos da sociedade (Brasil, 2014; Lopes, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a violência de acordo com quem a inflige ou perpetrador (auto-dirigida, interpessoal e coletiva) e sua natureza (física, psicológica, sexual, financeira e negligência). A violência auto-dirigida abrange os comportamentos suicidas, auto-mutilações e auto-negligência; a interpessoal envolve os casos de violência familiar, pelo parceiro íntimo e por pessoas estranhas; e a violência coletiva, que incorpora as disputas entre grupos com objetivos políticos, econômicos e sociais (OMS, 2002).

O idoso está submetido também a várias formas de violência, dentre elas a violência

institucional que consiste na violação dos seus direitos pelas instituições, ocorre também a violência estrutural, na qual o idoso se vulnerabiliza ainda mais, pelo fato de ser desprestigiado socialmente em decorrência de desigualdades de gênero, etnia, biológica, econômica e social (Brasil, 2014).

De acordo com a literatura científica atual, dispõe-se de apenas três instrumentos adaptados e validados para a realidade brasileira com objetivo de rastrear a violência contra a pessoa idosa (Florêncio & Grossi, 2014; Maia et al, 2014; Paixão & Reichenheim, 2006). A ferramenta *Hurt Insult Threatened Scream* (HITS) foi criada por um médico e professor do departamento familiar da Universidade Central de Chicago, Kevin Sherin em 1998 e é amplamente utilizada em outros países e idiomas, sendo validada para o seu idioma original. A vantagem de utilização do HITS se dá pelo tempo de duração na aplicação e na obtenção de uma resposta imediata, que proporciona ao investigador uma rápida sinalização de casos de violência doméstica. Seu uso está diretamente ligado ao apoio para profissionais de saúde e pesquisadores que demandam interesse no rastreamento da violência doméstica (Shakil et al, 2005; Sherin et al., 1998).

Cabe salientar que a HITS foi traduzida e adaptada para cultura brasileira pelos autores desse estudo, sendo cumpridas as etapas de traduções, retrotraduções, síntese das traduções, análise de equivalências: semântica, idiomática, experiencial e conceitual por um comitê de experts e pré- teste em 30 idosos (Beaton et al, 2007), o qual foi seguido de ajustes da linguagem e conceitos, permitindo a conclusão e aplicação da forma final do HITS-Brasil no presente estudo. Neste sentido, este estudo tem como objetivo avaliar as propriedades psicométricas (validade e confiabilidade) do instrumento *Hurt Insult Threatened Scream* (HITS) para o rastreio da violência doméstica contra idosos.

2. Metodologia

2.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo metodológico de validação da HITS-Brasil, de natureza quantitativa. De acordo com Pereira et al. (2018), para que uma pesquisa seja realizada, é necessário o emprego de técnicas que operacionalizem os métodos, visando medir a validação de um conteúdo, padronizar sua aplicação, assim como garantir análise e interpretação mais assertiva dos resultados. Nesse sentido, o presente estudo foi realizado de acordo com as recomendações internacionais de tradução, adaptação e validação de

instrumentos de medidas em saúde de Beaton et al. (2007), após garantia de autorização prévia concedida pelo autor. A validade e a confiabilidade foram verificadas em uma amostra de idosos submetidos à aplicação do instrumento.

2.2 Descrição da Etapa de Equivalência Operacional e Mensuração

As etapas de equivalência operacional foram realizadas conforme orientação de Beaton e colaboradores (2007), sendo a última delas a aplicação de um pré-teste da versão revisada por um comitê de juízes. Os idosos participantes deste estudo apresentavam características heterogêneas do ponto de vista social, econômico e educacional, objetivando dessa forma o alcance de uma versão final do instrumento adaptado para o contexto brasileiro (HITS-Brasil). A etapa subsequente contempla a equivalência de mensuração. Nessa etapa, investigou-se um grupo de 40 idosos, de modo que fossem verificadas, estatisticamente, a consistência interna e evidências de validade.

2.3 Amostra

Os participantes desse estudo foram selecionados obedecendo as etapas do estudo, e os idosos das etapas de equivalências operacional foram diferentes dos idosos participantes da etapa de mensuração. Foram selecionados de forma aleatória por meio de um sorteio a partir de lista de idosos cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz no Rio Grande do Norte.

Para etapa de equivalência de mensuração foi estabelecido uma proposta de 10 participantes por item do instrumento segundo parâmetros estabelecidos por Pernambuco (2015). Desta forma, esta etapa contemplou um total de 40 idosos, adicionando mais 20% desse valor sugerido para uma reaplicação, que resultou em um total de 8 idosos na avaliação da concordância intra-examinador, que foi verificada respeitando um intervalo de 7 dias entre as avaliações. Nesta perspectiva, o reteste permite inferir se houve ou não estabilidade nas respostas dos idosos dadas ao mesmo examinador, em um intervalo de sete dias. A confiabilidade intra-examinador mede a precisão do instrumento quando aplicado mais de uma vez pelo mesmo examinador, tendo em vista que a ferramenta ideal não deve dar resultados diferentes se o instrumento não sofreu mudanças.

2.4 Coleta de Dados, Protocolos e Instrumentos

Os idosos foram contactados via telefone e convidados a participar da coleta dos dados na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), unidade acadêmica especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizada no município de Santa Cruz-RN, situada a 150 km de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. Os termos de anuência para realização do estudo foram assinados pelo diretor e chefia da clínica Escola de Fisioterapia da FACISA, o local foi escolhido por ser um ambiente neutro e garantir comodidade e segurança para o público alvo desta pesquisa.

Como critério de inclusão foram considerados as seguintes características: idosos a partir de 65 anos, de ambos os sexos, com residência em Santa Cruz-RN. Foram excluídos do estudo os idosos que apresentaram déficits cognitivos, indicado pelo número de erros acima de 4 nos quesitos de orientação da Prova Cognitiva de Leganés-PCL (Caldas, 2012).

A etapa de equivalência de mensuração aconteceu durante o mês janeiro a fevereiro de 2017. A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora responsável e alunos do curso de Fisioterapia, que foram previamente treinados durante a realização de um ciclo de estudos que estava atrelado ao tema desta pesquisa, espaço onde se discutiu e ampliou para a comunidade acadêmica aspectos relevantes sobre a temática de violência doméstica contra o idoso.

Foram utilizados como instrumentos de coleta: a) Questionário sociodemográfico, visando coletar informações sobre as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, estado civil, situação previdenciária, renda, arranjo familiar e contribuição para o sustento da casa. b) Prova Cognitiva de Leganés, para rastreamento de comprometimento cognitivo.

Durante a aplicação da HITS Brasil os idosos foram orientados a avaliar a melhor opção de resposta da escala de likert ao que se refere à simplificação da medição da frequência para cada item, sendo orientados, neste caso, a opinar quanto à versão tradicional ou uma opção com cores, que simplificou a frequência em apenas três medidas, em vez de cinco. Foi feita portanto, uma readequação conforme apontamentos dos idosos, no que se refere a frequência da violência, e para isso, foi criado um quadro de cores, onde as medidas de frequência da violência para “Nunca”, “Às vezes” e “Frequentemente” foram representadas pelas cores azul, verde e vermelho, respectivamente.

2.5 Análise de Dados

Inicialmente foi realizada análise descritiva das variáveis numéricas, expressas por média e desvio-padrão, e das variáveis categóricas, expressas por frequência absoluta e porcentagem. Foi encontrada distribuição normal das variáveis numéricas pelo teste de Shapiro-Wilk.

A confiabilidade da HITS Brasil foi testada através da mensuração da concordância intra- observador e consistência interna. A concordância intra-observador foi verificada nos itens do HITS Brasil e na pontuação total pelo coeficiente de correlação intraclass (CCI), para mensuração da replicabilidade dos escores, sendo adotada a seguinte classificação: $CCI < 0,40$, concordância. fraca; $0,41 < CCI < 0,75$, concordância moderada; e $CCI > 0,75$, alta concordância (Fleiss, 1999).

A consistência interna, propriedade que revela o grau de correlação entre os itens do instrumento, foi avaliada pelo alfa de Cronbach (Nunnally, 1978). Foi calculada a correlação item-total do HITS Brasil, sendo o escore superior a 0,4 considerado satisfatório (Ware et al., 1980). O nível de significância adotado para as análises foi de 5%. Foi empregado o programa estatístico SPSS, versão 21.0 para Windows®.

2.6 Aspectos Éticos

O estudo seguiu os preceitos éticos tratados na Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que versam sobre as normas e diretrizes que regulamentam a pesquisa com seres humanos e recebeu parecer favorável com CAEE 56673516.9.0000.5568 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA, sendo solicitada aos participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os autores do instrumento original foram previamente comunicados via correio eletrônico a respeito do interesse em realizar o estudo de tradução, adaptação cultural e validação da escala HITS no Brasil, sendo este cordialmente autorizado.

3. Resultados e Discussão

A análise descritiva da amostra, no que se refere às variáveis idade, sexo, etnia e agente de violência, está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Análise descritiva da amostra (n=40).

Variáveis	n	(%)	Média ± DP
Idade (anos)	--	--	72 ± 6,3
Sexo (H/M)	7/33	18; 83	--
Etnia (B/Pa/Pr)	25/14/1	63; 35;3	--
Agente da violência (n)	--	--	--
Amigo	1	3	--
Cônjuge	12	30	--
Filho(a)	5	13	--
Vizinho	4	10	--
Não houve	18	45	--
Escala de Likert (Cores/Sem cores)	32/8	80;20	--

Legenda: n= número; DP= desvio Padrão; H=homem, M=mulher; B= branco, Pa=pardo, Pr=preto. Fonte: Autores.

Conforme elucidado na Tabela 1, a idade média de idosos para essa etapa foi de 72 anos (DP= 6,3), com maior prevalência de participantes do sexo feminino (83%) da cor branca (63%). O instrumento aplicado nessa amostra também identificou que o principal agente da violência foi o cônjuge (30%), seguido dos filhos(as) (13%). Observa-se, também, que a maioria dos participantes optaram pela estratégia de cores (80%).

Na Tabela 2 estão presentes os dados obtidos após a aplicação da HITS-Brasil, com relação à frequência da violência e média da pontuação da escala de *Likert*, assim como correlação de cada item do instrumento com o total e o alfa de Cronbach, que diz respeito à confiabilidade da aplicação da HITS-Brasil.

Tabela 2 - Frequência da violência e média da pontuação da escala de Likert, correlação item-total e alfa de Cronbach.

Item/Pontuação HITS- Brasil						Correlação item-total	Alfa de Cronbach (se o item for excluído)	
	1	2	3	4	5			(%)
Item 1	37	1	1	0	1	93;3;3;0;3	0,61	0,80
Item 2	19	5	1	1	4	48;13;28;3;10	0,67	0,75
			1					
Item 3	33	2	2	0	3	83;5;5;0;8	0,55	0,80
Item 4	29	3	5	0	3	73;8;13;0;8	0,79	0,68
Total (média ± DP)		6,3 ± 3,5				100	--	0,82

Legenda: DP = desvio Padrão. Fonte: Autores.

A partir da análise da Tabela 2 é possível verificar que a média de escore total para a frequência da violência foi de $(6,3 \pm 3,5)$. A correlação item-total mostrou resultado satisfatório para os quatro itens da escala mostrando resultado superior aos parâmetros aceitáveis 0,4, o que demonstra que os itens estão correlacionados entre si e que apresentam sentido juntos. Os valores obtidos através do Coeficiente do alfa de Cronbach demonstram excelentes resultados $\alpha = 0,82$, uma vez que, segundo Nunnally (1978), um resultado superior a 0,70 é considerado o mínimo aceitável.

No processo de avaliação das propriedades psicométricas de um instrumento de medida é imprescindível a verificação da concordância intra-examinador, realizada, em sua maioria, através do Coeficiente de Correlação Intraclassas (CCI). Nesse sentido, a Tabela 3 ilustra os respectivos coeficientes obtidos para cada um dos quatro itens do instrumento, de acordo com seus respectivos intervalos de confiança e p-valor.

Tabela 3 - Concordância intra-examinador pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (n=8)

	CCI	IC (95%)	p-valor
Item 1	0,80	0,29; 0,96	0,005
Item 2	0,56	-0,168; 0,89	0,05
Item 3	-0,026	-0,68; 0,65	0,53
Item 4	-0,30	-0,77; 0,52	0,72
Total (média e DP)	0,48	-0,27; 0,87	0,09

Legenda: CCI= Coeficiente de Correlação Intraclasse; IC= Intervalo de Confiança. Fonte: Autores.

Conforme exposto na Tabela 3, os resultados do Coeficiente de Correlação Intraclasse indicam concordância de alta a moderada para os itens 1 e 2 (0,80; 0,56) e baixa concordância para os itens 3 e 4 (-0,026; -0,30), respectivamente. Além disso, observou-se estabilidade para os itens 1 e 2. Com relação ao p-valor, somente para o item 1 os achados foram significativos estatisticamente, uma vez que $p < 0,05$.

4. Discussão

A confiabilidade da HITS Brasil foi testada através da mensuração da consistência interna e da concordância intra-examinador. Foi observada alta consistência interna das respostas obtidas por meio da aplicação da escala. Na análise da concordância intra-examinador foram verificadas boa concordância para os itens 1 e 2 e baixa concordância para os itens 3 e 4 da escala. A versão original da HITS foi testada em uma amostra de 160 mulheres (99 completaram o estudo) e o resultado de alfa de Cronbach foi de 0,80, e a correlação dos escores HITS e *Conflict Tactics Scale* (CTS) foi de 0,85 (Sherin, 1998).

A baixa concordância intra-examinador para os itens 3 e 4 podem ser devido à dificuldade na quantificação da intensidade da violência doméstica pela escala de *likert*. Foi verificado que a maioria dos 40 idosos manifestou melhor compreensão da frequência da violência quando direcionados ao quadro de cores, o que possivelmente simplificou o entendimento da escala de *likert*. Neste sentido, o presente estudo sugere a associação de três cores à escala de *likert* para as medidas de frequência da violência: Nunca, às vezes e

frequentemente.

Um instrumento é válido quando sua construção e aplicabilidade permitem a fiel mensuração daquilo que se pretende mensurar (Perroca, 1998). Neste estudo foram quantificadas a validade e a confiabilidade da escala HITS-Brasil, no intuito de fornecer um instrumento confiável e que mesure aquilo que se propõe mensurar. O questionário HITS-Brasil é curto e abrange avaliação da violência doméstica em idosos a partir de duas dimensões: física e psicológica (Beaton et al, 2007). A avaliação da equivalência de mensuração (validade e confiabilidade), seguiu dos procedimentos realizados na etapa de equivalência operacional, que passou por um processo rigoroso de tradução e adaptação para o contexto brasileiro, considerando os levantamentos apontados pelo grupo de idosos nesta fase.

Ao analisar o perfil dos idosos que sofrem violência, percebe-se que em sua maioria são mulheres e de cor branca, se diferenciam da população de idosos em geral no que diz respeito a etnicidade. As questões de etnicidade tem sido um fator sociodemográfico relacionado com a prevalência de violência e visto como um alerta de risco, quando o idoso é negro. Estes dados vão de encontro com os achados de Saffioti (1997), uma vez que a maioria dos idosos vítimas de violência são mulheres e negras. Minayo (2003) aponta que estudos de várias culturas têm demonstrado que pessoas de todos os *status* socioeconômicos, etnias e religiões são vulneráveis aos maus-tratos. Isso porque a violência é uma construção biopsicossocial e histórico-cultural que, sobretudo, se expressa e ganha força nas disputas de poder e de domínio político, de modo que são direcionadas aos grupos minoritários como: mulheres, índios, negros, homossexuais, judeus, crianças, adolescentes e idosos (Araújo & Lobo Filho, 2009).

Outro achado significativo foi o agente da violência. Os resultados apontaram para o cônjuge como principal agressor, seguido de escores que sinalizaram a experiência de episódios de violência física e psicológica para alguns idosos. Estudos já publicados corroboram com estes achados, Faleiros (2007) realizou um estudo nas 27 capitais brasileiras mostrando que a violência contra o idoso tem uma expressão significativa na sociedade brasileira, sendo possível conhecer que os principais agressores são os filhos(as), netos e cônjuges, as principais vítimas são mulheres, com manifestação predominante da violência psicológica, descritas como: ameaças, injúria e calúnia e perturbação da tranquilidade. Achados bastante semelhantes foram evidenciados também no estudo de mapeamento da violência realizado por Brasil (2013) no Distrito Federal/DF.

Em seu estudo Pinto, Barham & Albuquerque (2013) relatam que a cultura brasileira,

apoiada pelo Estatuto do Idoso, impõe como obrigação que a família seja responsável pelos cuidados dos membros idosos. Assim, é previsível que a negligência e o abandono sejam atribuídos a parentes. Na maioria das famílias com problemas de violência, os membros não possuem repertório interpessoal pró-social para lidar com dificuldades.

Como consequência, ocorrem situações de negligência, abandono ou agressão física e psicológica. Essas situações possivelmente remetem esses familiares a sua história de contingências e ao modelo de conduta familiar desse idoso em suas interações, incluindo diferenças de expectativas e envoltimentos de cada geração, culminando em novos episódios de violência, que passam a ser ciclos.

Por exemplo, a influência de modelos de interações familiares inadequadas e vínculos afetivos pobres, em conjunto com um alto nível de sobrecarga e estresse por parte dos familiares, podem resultar em dificuldade de adaptação da família em lidar com casos de dependência do idoso (Pinto, 2012). Deve-se levar em consideração a existência de outros fatores relacionados ao rompimento do equilíbrio das relações familiares, além dos relatados anteriormente, como, por exemplo, pobreza, dependência de álcool e drogas e problemas mentais (Minayo & Souza, 2010; SMS, 2007).

Diante destas considerações, é possível fazer algumas recomendações e observações, para prevenir casos de violência doméstica contra idosos são necessárias ações interdisciplinares e multidisciplinares contando com o apoio das redes de apoio ao idoso vítima de violência, que pode ser formada pela Promotoria do Idoso, Defensoria do idoso, Conselho de Direitos do Idoso, serviços públicos de atendimento domiciliar, grupos sociais, comunitários e a colaboração da própria família.

É necessário também que profissionais da área da saúde desenvolvam programas preventivos sobre formas adequadas de cuidar de um idoso, colocando na sua agenda de trabalho esse tema como prioritário, levando em conta as dificuldades relacionadas a cada tipo de fragilidade enfrentada pelos idosos (por exemplo, idosos com incapacidade cognitiva, declínio da funcionalidade, etc.).

A interlocução entre os esforços científicos como a tradução, adaptação e validação de um instrumento de rastreio com a prática clínica, aliada a prevenção e esforços coletivo, com uma boa capacidade de resolver problemas sociais poderá fazer grande diferença no contexto de bem-estar e qualidade de vida dos idosos que estão submetidos a situações de violência.

Por fim, é preciso dizer que todas essas ações só serão efetivas se os próprios idosos aceitarem os apoios a eles oferecidos. Novos estudos se fazem necessários, para que seja

possível obter mais conhecimento acerca da violência contra o idoso com vistas a sua prevalência e subsídios para futuras intervenções.

4. Considerações Finais

Em sua versão final, a HITS-Brasil apresentou quatro itens e manteve características da versão original. Foi observada alta consistência interna das respostas obtidas por meio da aplicação da escala. Na análise da concordância intra-examinador foram verificadas boa concordância para os itens 1 e 2 e baixa concordância para os itens 3 e 4 da escala.

Foi verificado que a maioria dos idosos manifestou melhor compreensão da frequência da violência quando direcionados ao quadro de cores, o que possivelmente simplificou o entendimento da escala de *likert* para as medidas de frequência da violência: Nunca, às vezes e frequentemente. Por fim, a HITS-Brasil mostrou ser uma ferramenta de fácil e rápida aplicação no contexto brasileiro, contudo requer dos investigadores cautela e estabelecimento de vínculos para além da sua aplicabilidade e, ainda, contextualização com outros protocolos e tecnologias.

Sugere-se a realização de pesquisas adicionais, que objetivem realizar correlações entre os diferentes instrumentos que encontram-se atualmente validados no Brasil para a população idosa em situação de violência, a fim de orientar sobre qual escala de avaliação possui mais sensibilidade nesses indivíduos e garantir maior assertividade nas condutas dos profissionais que a utilizem.

Referências

Araújo, L. F. & Lobo Filho, J. G. L. (2009). Análise psicossocial da violência contra idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 153-160.

Beaton, D., Bombardier, C., Guillemin F. & Ferraz, M. C. B. (2007). Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures. *Institute for Work & Health*. Disponível em: <http://www.dash.iwh.on.ca/assets/images/pdfs/X-CulturalAdaptation-2007.pdf>

Brasil. (2014). *Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar*. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

Brasil. (2013). *O mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal / Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios*. Brasília.

Caldas, V. V. de A., Zunzunegui, M. V., Freire, A. do N. F., & Guerra, R. O. (2012). Translation, cultural adaptation and psychometric evaluation of the Leganés cognitive test in a low educated elderly Brazilian population. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 70(1), 22–27. <https://doi.org/10.1590/s0004-282x2012000100006>

Faleiros, V. P.; Brito, D. O. (2007). Representações da violência intrafamiliar por idosas e idosos. *Ser Social*, Brasília, 21, 105-142.

Fleiss, J. L. (1999). *Statistical methods for rates and proportions*. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons.

Florêncio, M. V. D. L., Grossi, P. K. (2015). Instrumentos quantitativos validados para a identificação/rastreamento de violência contra a pessoa idosa. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. 19(3), 1-18.

Lopes, L. G. F. (2016). *Violência contra a pessoa idosa no município de caruaru/PE*. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 57f.

Maia, R. S. M., Torres, R. A. T., Oliveira, J. G. A., Maia, E. M. C. (2014). Adaptação transcultural de instrumentos para idosos no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 19(2):359-76.

Maia, R. S. & Maia, E. M. C. (2016). Evidências psicométricas da adaptação transcultural do *Vulnerability Abuse Screening Scale* (VASS) para detecção de violência contra idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 19(6), 958-969.

Minayo, M. C. S. & Souza, E. R. (2010) Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2659-2668.

Minayo, M. C. S. (2003). Violência contra idosos: relevância para um velho problema. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(3), 783-791.

Nunnally, J. (1978). *Psychometric theory*. 2nd ed. New York: McGraw-Hill.

OMS. (2002). Organização Mundial da Saúde. *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Geneva.

Paixão, C. M., & Reichenheim, M. E. (2006). Uma revisão sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra o idoso. *Cadernos de Saude Publica*, 22(6), 1137-1149. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600003>

Pernambuco, L. A. (2015) *Prevalência e fatores associados à alteração vocal em idosos institucionalizados com capacidade cognitiva preservada*. 2015. 86f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Pereira A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Perroca, M. G & Gaidzinski, R. R. (1998). Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 32(2), 153-68.

Pinto, F. N. F. R. (2012). *Habilidades sociais e de enfrentamento de estresse em cuidadoras que assistem idosas acamadas, com ou sem demência*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Saffioti, H. I. B. (1997) Violência doméstica ou a lógica do galinheiro. In: Kupstas, M. (Org.). *Violência em debate*, São Paulo: Editora Moderna, 39-57.

SMS - Secretaria Municipal de Saúde. (2007). *Violência doméstica contra a pessoa idosa*:

orientações gerais. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. São Paulo.

Sherin, K. M., Sinacore, J. M., Li, X. Q., Zitter, R. E. & Shakil A. (1998). HITS: a short domestic violence screening tool for use in a family practice setting. *Family Medicine*. 30(7), 508-512.

Shakil, A. et al. (2005). Validation of the HITS Domestic Violence Screening Tool With Males. *Family Medicine*. 37(3), 6.

Ware, J. E., Brook, R. H., Davies, A. R., Williams, K. N., Stewart, A., Rogers, W. H., Donald, C. A., Johnston, S. A. (1980). Conceptualization and Measurement of Health for Adults in the Health Insurance Study: Vol. I, Model of Health and Methodology. Santa Monica, CA: *RAND Corporation*. <https://www.rand.org/pubs/reports/R1987z1.html>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luiza de Marilac Alves da Fonsêca – 35%

Érika Giovana Carvalho da Silva – 6,25%

Mercês de Fátima dos Santos Silva – 6,25%

Dayane Nascimento dos Santos – 6,25%

Neildja Maria da Silva – 6,25%

Bruno Henrique e Silva Bezerra – 6,25%

Camila Fernandes Rocha – 6,25%

Letícia Amanda dos Santos Dantas – 6,25%

Dimitri Taurino Guedes – 6,25%

Núbia Maria Freire Vieira Lima – 15%